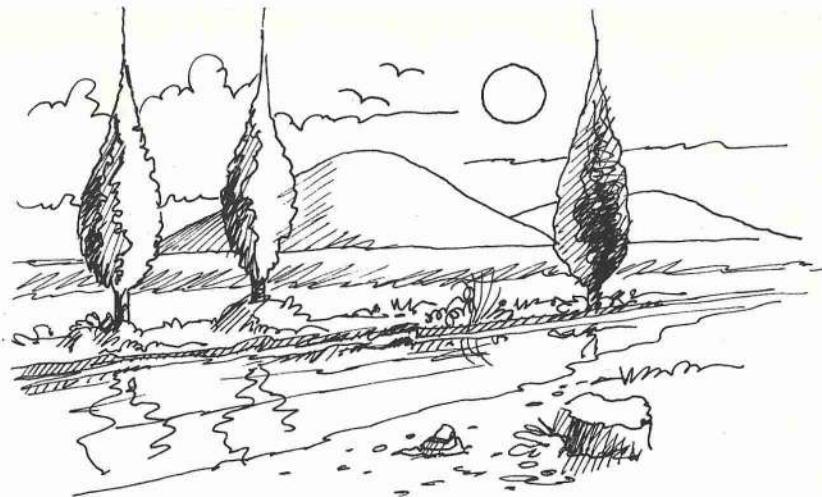


em Uberaba no dia 12 de março de 1983, e dirigida a D. Adete Ferreira Viana.

2 - Referências a respeito da mensagem e do mensageiro se encontram nas duas outras páginas mediúnicas do mesmo autor espiritual — "Isto é um Sonho" (1a. Mensagem) e "Para que a Saudade não se Transforme em Doença" (2a. Mensagem), que antecedem a esta, neste volume.



14 - O POETA AUGUSTO DOS ANJOS EM CAMPOS

HOMEM-VERME

Desolação. Terror e morticínio.
O homem sôfrego e bruto, de ânsia em ânsia,
Sofre agora a sinistra ressonância
De sua inclinação para o extermínio.

É o doloroso e trágico domínio
Do "homo homini lupus" da ignorância,
Exaltando a vaidade sem substância,
Ídolo podre sobre o esterquilínio.

Por toda a parte, escorre o sangue horrível,
Ao crepitar de rúbidos incêndios,
Sobre a idéia cristã medrando em germe.



Augusto dos Anjos

TEMPO E AMOR

87

Em quase tudo, o pântano terrível,
De lodo e lama, em sombra e vilipêndios,
Atestando a vitória do homem-verme!

* * *

CONFISSÃO

Também eu, mísero espectro das dores
No escafandro das células cativas,
Não encontrei a luz das forças vivas,
Apesar de ingentíssimos labores.

Bem distante das causas positivas,
Na visão dos micróbios destruidores,
Senti somente angústias e estertores
No turbilhão das sombras negativas.

Foi preciso "morrer" no campo inglório
Para encontrar esse laboratório
De beleza, verdade e transformismo!

A Ciência sincera é grande e augusta,
Mas só a Fé, na estrada eterna e justa,
Tem a chave do Céu, vencendo o abismo!...

Augusto dos Anjos

Anotações

1 - *Augusto dos Anjos* — Augusto de Carva-

Iho Rodrigues dos Anjos nasceu no Estado da Paraíba, no engenho do Pau-d'Arco, próximo à vila do Espírito Santo, a 20 de abril de 1884. Bacharelou-se em Direito na Faculdade de Recife. Lecionou Literatura em vários colégios, inclusive no antigo Ginásio Nacional (Colégio Pedro II). Em 1912, publica-se o *Eu*, seu livro famoso. Foi diretor do Grupo Escolar Ribeiro Junqueira, de Leopoldina. Nessa cidade mineira desencarna no dia 12 de novembro de 1914.

2 - O soneto "Homem-Verme" foi psicografado na noite de 25 de julho de 1940, em reunião pública na Escola Jesus Cristo, instituição espírita da Campos, quando da primeira visita do médium Xavier à Escola. Há pouco mais de dez meses se iniciara a II Guerra Mundial e o soneto de Augusto retrata admiravelmente o panorama de terror bélico que, em breve, envolveria todo o mundo. Era recente a invasão da Escandinávia e dos Países-Baixos e a "*Blitzkrieg*", a guerra-relâmpago de Hitler, já havia lançado seus tentáculos sobre a Europa Ocidental.

O soneto magnífico de Augusto dos Anjos nos fala dos quadros dantescos daqueles dias dolorosos, em contraste com o ambiente de beleza espiritual e de santa alegria que marcou a primeira das quatro presenças abençoadas de Francisco Cândido Xavier na Escola Jesus Cristo.

3 - O soneto "Confissão" é uma palavra de adeus do amado poeta aos seus amigos da Escola, assinalando o último dia, o quarto (28.07.1940) da presença do também querido médium em

Campos. Foi psicografado em sessão pública, na manhã de domingo na Escola Jesus Cristo, havendo representado o mundo laico, à mesa da reunião, dois intelectuais campistas — o Dr. Norival Santos, médico, e o Dr. Amaro Almeida, advogado.

4 - Estes poemas de Augusto dos Anjos foram posteriormente incorporados ao *Parnaso de Além-Túmulo*, editado pela FEB.